PIBID: AUXILIANDO OS FUTUROS PROFESSORES A ENFRENTAR OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NOS DIAS ATUAIS

Tiago Valsoler[1]
Lisandra Almeida Lisovski[2]

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, viemos acompanhando mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que refletem diretamente na sala de aula, tornando o trabalho docente cada dia mais desafiador.

Na literatura brasileira, inúmeras pesquisas apontam sobre os desafios atuais da docência. Silva (2016), relata a sobre as dificuldades encontradas pelo professores, dentre elas cita: a) a superlotação das salas de aula; b) turmas constituídas por estudantes que se encontram sem diferentes níveis de aprendizagens, c) a desvalorização do magistério; d) baixa remuneração da profissão, e) necessidade de trabalhar mais de 40 horas semanais para complementar a renda; f) falta de acompanhamento da família do rendimento escolar, g) falta de estrutura física, de materiais e recursos didáticos nas escolas; h) falta de interesse dos estudantes; e i) indisciplina.

Dugnani (2019) nos chama atenção para outra problemática, o acesso facilitado a informação. Nos últimos anos os sites de buscas e mais recentemente, as redes sociais trazem uma chuva de informações cotidianamente às pessoas. No entanto, na maioria das vezes, essas informações são superficiais, o discurso está pautado no senso comum, ou seja, sem nenhuma base científica, criado uma visão de mundo fundamentalista e alienado.

Por alienação entendemos a incapacidade de o sujeito perceber a veracidade das informações, aceitando informações superficiais como verdades absolutas, sem conseguir ter um olhar crítico sobre as mesmas. Dessa forma, os sujeitos perdem a capacidade de agirem e pensarem por si próprios, ou seja, agem tomando como referência discursos de outros pessoas que possuem influência nas redes sociais, sem ao menos refletir sobre o seu papel próprio papel na comunidade em que vive.

Assim, para permanecer na sala de aula, professor precisa mobilizar um conjunto de saberes e competências que lhe permitam garantir a construção de conhecimentos contextualizados com a realidade dos estudantes e da comunidade a qual eles pertencem.

Concordamos com Tardif (2008) quando afirma que os saberes do professor são construídos ao longo de toda a sua carreira profissional, ou seja, são adquiridos ao longo dos anos de atuação no magistério. O autor afirma ainda que os saberes docentes se relacionam com a pessoa, com a sua identidade, com a sua experiência de vida, com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com os outros".

[1] Acadêmico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – xx Fase/Semestre/Ano. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Erechim. fulanodetal@gmail.com

[2] Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora. Prof.(ª) do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Erechim. lisandra.lisovski@ uffs.edu.br

Assim, compreendemos que os saberes docentes começam a ser aprendidos durante o processo de formação inicial dos professores, ou seja, ao longo do curso de licenciatura. Neste sentido, o PIBID vem contribuir com esse processo, uma vez que estimula que o futuro professores se aproxime das escolas, dos estudantes, desde o início do seu curso. Permite que o saber da experiência pode ser aprendido em interação com situações reais que ocorrem nas escolas, com o compartilhamento de experiências com os professores supervisores das escolas e o professor orientador da Universidade.
Diante disso, esse trabalho busca analisar em que medida o PIBID auxilia os futuros professores a enfrentar os desafios da docência na contemporaneidade.

1 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. Dentre as atividades realizadas inicialmente no PIBID destacamos neste trabalho a visitas as escolas e a entrevista realizadas com os professores supervisores e a equipe diretivas das Escolas de Educação Básica.

Em um dos subprojetos do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim possui três escolas cadastradas e, em cada escola oito estudantes bolsistas vinculados para realizem suas atividades, totalizando vinte e quatro. Porém, a primeira visita nas escolas foi realizadas de forma coletiva, ou seja, os vinte e quatro estudantes tiveram a oportunidade de conhecer as escolas, bem como participar da roda de conversa realizada. Essa tinha como objetivo realizar uma entrevista com os professores supervisores e equipe diretiva a fim de conhecer as formas de organização da estrutura física e pedagógica, bem como, as formas como os professores da área do conhecimento Ciências da Natureza planejam e implementam suas aulas.

No decorrer do texto, apresentaremos algumas reflexões que nos chamaram atenção e contribuíram de maneira significativa para a nossa formação acadêmica e profissional.

2. DESAFIOS DA DOCENCIA NOS DIAS ATUAIS

Durante as entrevistas realizadas nas escolas onde o Pibid do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da UFFS – Campus Erechim é desenvolvido, professores supervisores e membros de equipes diretivas apontaram alguns desafios da docência, dentre eles: a pouca participação da família na escola, a falta de estrutura física, a falta de servidores, a fatal de recursos didáticos e de materiais, o uso de celulares.

Reconhecemos que vivemos atualmente em uma sociedade onde as pessoas não tem tempo, passam os dias correndo atrás do trabalho, para manter a sobrevivência, em um mundo cujo objetivo é comprar, acumular bens. Uma sociedade que não tira tempo de acompanhar os filhos na escola e nas demais atividades cotidianas, de ensinar uma base de valores, responsabilidades, de conhecimentos éticos e morais.

De acordo com os professores, essa falta de valores se reflete tanto dentro das próprias casas, quando os filhos não respeitam os pais e demais familiares,

assim como, na falta de bom comportamento, respeito e responsabilidades nas salas de aula.

Os professores relataram também que muitos estudantes vivem com famílias desestruturadas, onde pai e mãe estão presos, muitas vezes envolvidos com o tráfico de drogas. Os filhos acabam morando com os avós, ou até mesmo, quando afastados da família em lares para crianças.

Outro desafio apresentado é a falta de estrutura física como laboratórios, biblioteca e ginásio, a falta de servidores (bibliotecário, merendeiras, limpeza e manutenção) e de materiais/recursos didáticos/livros didáticos. Essa falta de estrutura limita as propostas metodológicas dos professores e compromete o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O uso de celulares também foi apresentado como um problema muito sério nas escolas. Esse problema foi amenizado a partir da promulgação da Lei 15.100/25, que proíbe os alunos de usarem telefone celular e outros aparelhos eletrônicos portáteis em escolas públicas e particulares, inclusive no recreio e intervalo entre as aulas. Mesmo assim, alguns estudantes levam seus aparelhos celulares e tentam usar em sala de aula, obrigando, em muitas situações da direção escolar fazer a recolha desses equipamentos.

Evasão escolar no Ensino Médio é outro desafio enfrentado pelas escolas, principalmente as que ficam localizadas na periferia. Muitos estudantes precisam trabalhar para auxiliar na renda familiar.

Conforme apresentamos, os desafios implicados ao trabalho docente são grandes. É preciso que o Estado faça maiores investimentos na qualidade da educação, assim como, invista no processo de formação continuada dos professores das escolas. O programa do PIBID já é uma tentativa de valorização dos professores e incentiva a formação de novos profissionais na área da educação.

Assim como Tardif (2008) que aponta os saberes docentes necessários para atuação em sala de aula, Paulo Freire também contribui com um conjunto de ensinamentos. Dentre eles, destacamos a educação como prática da liberdade, a problematização do contexto, a dialogicidade. Freire (1983), propõe um modelo de educação que ultrapassa a “educação bancária”, de modo que aluno tenha uma posição ativa em sua aprendizagem e não seja um mero recebedor de conteúdo.

A dialogicidade na educação é um propósito da educação problematizadora, as quais levam a perceber duas dimensões, a ação e a reflexão, que leva ao conceito de práxis. De acordo com Santos (2008) “no processo dialógico, os sujeitos encontram-se em cooperação para transformar o mundo. Seria a práxis dialógica que permitiria o desvelamento, pelos oprimidos, da sua situação de opressão” (SANTOS, 2008, p. 115).

Para Freire o diálogo assume uma concepção de um “pensar crítico”. “Sem ele não há comunicação, e sem esta não há verdadeira educação”. Já a problematização é um processo de confronto do educando com situações de sua vida diária, “desestabilizando seu conhecimento anterior e criando uma lacuna que o faz sentir falta daquilo que ele não sabe” (AULER; DALMOLIN; FENALTI, 2009, p.6-7).

CONCLUSÃO

Como vimos, são muitos os desafios que temos que superar para atuar em sala de aula. O Pibid é uma importante ferramenta que auxilia no processo de

formação do futuro professor, pois insere o acadêmico desde o início do curso no contexto da sala de aula, na rotina do trabalho docente. A supervisão de professores experientes contribui para a formação de novos professores já preocupados e com olhar atento sobre os problemas enfrentados nas escolas e desafia a buscar novas metodologias de ensino que torna o estudante protagonista do seu próprio aprendizado, que contribui ainda com a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e pensantes, não sendo facilmente enganados pelo modelo de alienação impostos pelo sistema capitalista.

Precisamos nos tornar professores que contribui para o desenvolvimento e autonomia das comunidades onde os educandos estão inseridos, uma educação que busca transformar a sociedade e não somente formar mão de obra barata para as grandes empresas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada:** limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: MEC, 2022.

BRITO, L.P.L. **A Sombra do Caos:** ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso.** Coordenação de tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

GERALDI, J.W. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

KRAEMER, M. A. D. Letramento Acadêmico/Científico e Participação Periférica Legítima: estudo etnográfico em comunidades de prática jurídica. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, p. 92-110, 2014.

SILVA, Maria Janete Nogueira Silva. **OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE.** Monografia apresentada ao Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41985/2/OsDesafiosPráticaDocenteAtualidade_Artigo%20Científico_2016.pdf>

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. Society re-schooling. **Reading Research Quarterly**, Newark, v. 47, n. 2, p. 216-227, Apr. 2012.